

## Capítulo 1 - O Mercado de Zahav



No coração de Obsidiana, a joia do Deserto Negro, existia Zahav, o maior mercado que o mundo já viu. Nele, de ouro e pedras preciosas a artefatos mágicos, tudo passava por suas mãos gananciosas. Seu símbolo, uma balança de mitril, era dito capaz de pesar não apenas riquezas, mas o próprio valor do coração dos mortais.

Zahav não era apenas um mercado; era o nome do homem que o criou. Um comerciante brilhante e implacável, cuja fortuna ultrapassava a compreensão de reis. Para ele, tudo tinha um preço. E foi essa crença que o acompanhou até seu último suspiro.

## Capítulo 2 - A Relíquia Perdida



Próximo da morte, Zahav conseguiu obter um fragmento de uma relíquia lendária. Diziam que quem a despertasse alcançaria a iluminação. Mas para Zahav, iluminação significava poder. No entanto, apesar de sua ambição, ele nunca conseguiu ativá-la.

Ao falecer, foi levado ao Espiral das Almas, onde deveria encontrar seu destino final. Mas Zahav não aceitava destinos inegociáveis. Sua mente, mesmo na morte, girava em torno de contratos e transações. E se a divindade fosse uma questão de preço? Ele tentou comprar sua própria ascensão.

Na terra dos vivos, seu corpo foi velado com honras. Mas então, algo inesperado aconteceu. A relíquia que possuía desapareceu. Os ventos rugiram, e uma tempestade de areia negra e ouro se ergueu no deserto. Moedas de um metal nunca antes visto começaram a cair do céu, e sua antiga balança brilhou como o sol, vibrando com uma energia terrível.

## Capítulo 3 - As Balanças Vivas



Do coração do mercado, onde sua balança repousava, algo emergiu. Criaturas forjadas do próprio ouro e magia: as primeiras balanças vivas. Entidades que devoravam riquezas, transformando cobre em prata, prata em ouro, ouro em mitril. Sua fome era insaciável, seu propósito divino.

Seus empregados, fiéis até na morte, viram isso como um sinal. Zahav não se fora; ele havia transcendido. Seu mercado não apenas vendia mercadorias, mas agora vendia salvação. Quem quisesse um lugar ao lado do novo deus, deveria pagar.

## **Capítulo 4 - A Igreja do Ouro**

E assim, nasceu a Igreja de Zahav. Seus primeiros sacerdotes eram mercadores, seus primeiros templos eram cofres. Clérigos surgiram, guiados por vozes que ecoavam da balança sagrada. Paladinos ergueram suas espadas, protegendo as riquezas de seu deus.

O ensinamento era simples: a passagem para o outro mundo não era gratuita. Assim como em vida, a morte também exigia pagamento. Quem quisesse um lugar no além deveria alimentar as balanças vivas, ofertando suas riquezas para serem transformadas em mitril sagrado.

## **Capítulo 5 - O Império Dourado**

Os séculos passaram, mas a Igreja de Zahav apenas cresceu. Cidades foram erguidas em seu nome, reis buscaram sua bênção. No Deserto Negro, o comércio era mais do que economia; era fé.

Os devotos peregrinavam até Obsidiana, carregando suas fortunas para serem pesadas na balança divina. Os pobres rezavam para enriquecer, pois sem ouro, a passagem para o além lhes seria negada.

E assim, a lenda de Zahav continuou, crescendo como a fortuna de um império eterno, onde a fé e o ouro eram uma só moeda.